



COMPACTAÇÃO DUODENAL POR SABLOSE EM EQUINO: RELATO DE CASO

DUODENAL OBSTRUCTION BY SAND IN A HORSE: CASE REPORT

Isadora Sofia Souza Nunes

Sheila Cristina Neves

Bruno Costa Silva

INTRODUÇÃO: A predisposição ao desenvolvimento de afecções digestivas em equinos decorre em grande parte de sua domesticação, tendo como resultado a mudança de seus hábitos alimentares. Assim, pode-se citar como uma das consequências diretas, as compactações presentes na rotina da clínica. As obstruções do lúmen intestinal, que impedem o fluxo da digesta, são consideradas as principais causas de cólica (FERREIRA *et al.*, 2009). Embora a maior ocorrência de redução de fluxo seja nas porções de ceco, cólon e flexura pelvina (BIHONEGN; BEKELE, 2018), o presente relato visa expor o caso de compactação do segmento duodenal pela ingestão de areia, denominada sablose. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um equino macho, de 25 anos, mestiço de Brasileiro de Hipismo, foi encontrado deitado no piquete sem conseguir se postar de pé sozinho. Foi iniciado o tratamento, mas o animal veio a óbito, sendo encaminhado ao Laboratório de Anatomia Patológica da PUC Minas a fim de elucidar a causa mortis. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O animal foi submetido a necropsia, sendo observado intenso desgaste da coroa clínica dos dentes molares da maxila e mandíbula em ambos lados, além de doença periodontal. Ao exame interno, após abertura da cavidade abdominal, foi observada intensa dilatação do estômago, pesando cerca de 12Kg e congestão das veias gástricas (Figura 1A e B). A abertura do estômago fluiu grande quantidade de líquido com coloração marrom claro. O segmento duodenal e início de jejuno se apresentavam intensamente dilatados, com acúmulo de conteúdo arenoso pesando cerca de 2 kg e mucosas intensamente congestionadas (Figura 1 C e E). O segmento cecal e cólon apresentavam moderada dilatação, e a presença de areia também foi detectada no cólon dorsal direito, embora em menor proporção. A análise da cavidade torácica revelou congestão pulmonar, hidropericárdio e hidrotórax (Figura 1 D).

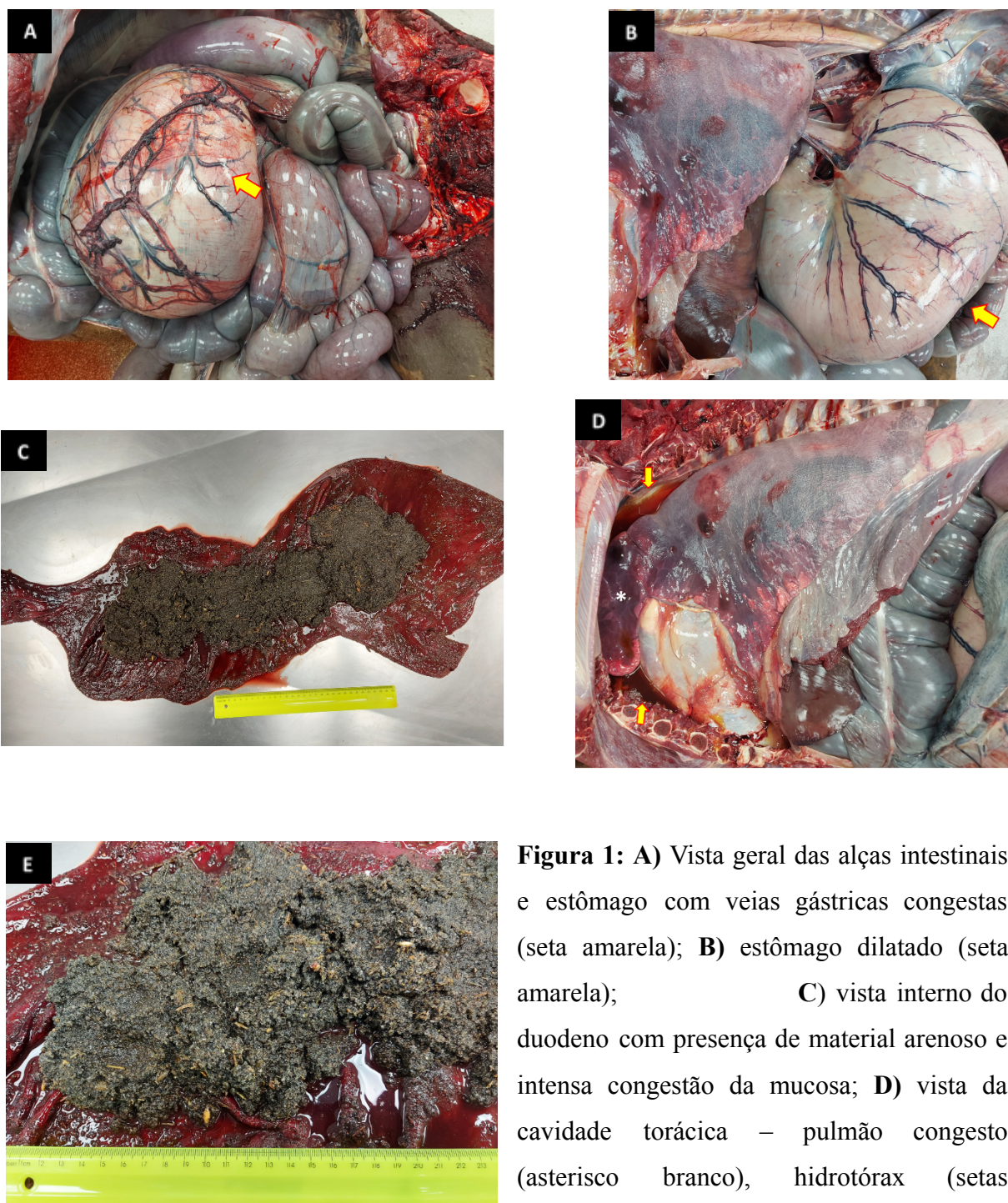


Figura 1: **A)** Vista geral das alças intestinais e estômago com veias gástricas congestionadas (seta amarela); **B)** estômago dilatado (seta amarela); **C)** vista interno do duodeno com presença de material arenoso e intensa congestão da mucosa; **D)** vista da cavidade torácica – pulmão congestionado (asterisco branco), hidrotórax (setas amarelas); **E)** sablose no duodeno. aspecto

geral do lipoma pós remoção; **D)** porção estrangulada apresentando necrose e ruptura, congestão, conteúdo pútrido; **E)** mesentério e jejuno com vasos congestionados e hemorragia.

O animal do presente relato desenvolveu um quadro de dilatação gástrica secundária pelo acúmulo de fluido proveniente do intestino delgado, por compactação. A compactação primária do duodeno é rara, e desenvolve-se em equinos adultos devido ao acúmulo de alimento e tricobezoaes (WHITE, 1990). A compactação presente no segmento duodenal

impede o esvaziamento gástrico, favorecendo assim o sequestro de líquido para o lúmen. A somatória desses acontecimentos aliada ao comprometimento da circulação venosa resulta em alterações circulatórias, como a congestão pulmonar, além da alteração do tônus vascular e consequentemente choque distributivo (MELO et al., 2010), conforme observado no equino do presente relato. Os equinos, mesmo sendo seletivos para alimentos, quando mantidos sob manejo inadequado, como fornecimento de forragem diretamente no solo, podem ingerir areia. Embora a presença de areia no trato gastrointestinal (TGI) dos equinos não seja em totalidade caracterizada como anormal, a alta ingestão e consequente compactação está associada a complicações graves, como abdome agudo e até a morte (HINES, 2004). Há poucos estudos controlados padronizando os sítios de acúmulo de areia no TGI dos equinos, porém os locais mais comuns são cólon dorsal direito, cólon transverso e flexura pelvina (RAGLE et al., 1989), e apesar de ser incomum, o equino do presente caso manifestou um quadro de compactação de duodeno por acúmulo de material arenoso. **CONSIDERAÇÕES**

FINAIS: O conjunto de alterações encontradas ressaltam a importância do manejo correto dessa espécie de forma a prevenir a ingestão de material arenoso que predispõe a compactação e ocorrência de cólica. A forma mais importante de manejar um equino com tendência a ingerir areia é através de mudanças ambientais. Evitar piquetes arenosos e criar área de alimentação que permita o animal apreender e ingerir os alimentos longe do chão, como cocho de alimentação, redes de feno, tapetes de borracha, são alguns métodos que podem auxiliar.

Palavras-chave: equino; sablose; cólica; compactação; duodeno.

Keywords: horse; sand; colic; obstruction; duodenum.

REFERÊNCIAS

BIHONEGN, T.; BEKELE, F. Colic in Equine: A Review Article. **International Journal of Advanced Research in Biological Sciences**. v.5, n.5, p.185-195. 2018.

FERREIRA, Cíntia *et al.* Cólicas por compactação em equinos: etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. **Acta Veterinária Brasilica**, v.3, n.3, p.117-126. 2009.

HINES, M. T. Clinical approach to commonly encountered problems. In: REED, Stephen *et al.* **Equine internal medicine**. 2.ed. Saint Louis: Saunders. p.232-310, 2004.

MELO, U. P. et al. Choque circulatório em equinos. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 205-230, 2010.

RAGLE, C. A. et al. Surgical treatment of sand colic results in 40 horses. **Veterinary Surgery**, v.18, p.48-51, 1989.

WHITE, N. A. Epidemiology and etiology of colic. In N.A. White (Ed.), **The equine acute abdomen**. p.49-64, 1990.